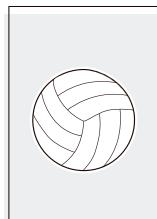
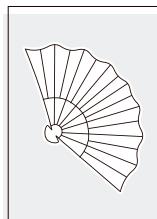
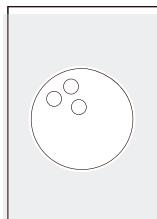
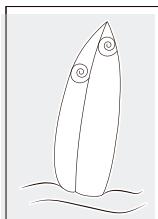


Educação Física:  
**MEU PRIMEIRO PROJETO**



Ana Claudia Moura Mandolini  
Lílian Aparecida Ferreira

Mandolini, Ana Claudia Moura.

Educação Física: meu primeiro projeto / Ana Claudia Moura Mandolini, LÍlian Aparecida Ferreira. - 1. ed. - São Paulo: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp - Câmpus de Bauru - Faculdade de Ciências, 2021  
105 p.

ISBN 978-65-86498-12-7

Inclui bibliografia

1. Educação Física. 2. Projetos de Trabalho.  
3. Autonomia. 4. Perspectiva crítico-emancipatória.  
I. Ana Claudia Moura Mandolini. II. Lílian Aparecida Ferreira.





**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
FACULDADE DE CIÊNCIAS - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

**ELABORAÇÃO**

Ana Claudia Moura Mandolini  
Lílian Aparecida Ferreira

**REALIZAÇÃO**

Universidade Estadual Paulista - UNESP  
Programa de Pós-Graduação Docência para a Educação Básica  
Departamento de Educação/FC  
Av. Eng.º Luiz Edmundo Carrijo Coube 14-01  
Vargem Limpa –Bauru/SP  
Site: [www.fc.unesp.br](http://www.fc.unesp.br)

Produto Educacional desenvolvido mediante requisito necessário à obtenção do título de Mestre junto ao Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista – UNESP/Campus de Bauru, 2021.

CLIQUE AQUI PARA  
ACESSAR A DISSERTAÇÃO

CLIQUE AQUI PARA O  
SITE DO PROGRAMA

Caros professores e alunos,

Apresentar um *e-book* que compreenda questões comuns entre professores(as) e alunos(as), as relações que se organizam entre si e estas com mundo, sem dúvida, não sem antes constituir tarefa minuciosa, foi a essência deste volume.

Após alguns anos de escolaridade, há a expectativa de que os estudantes possam desfrutar das práticas corporais sem a dependência de um profissional e com atitudes críticas sobre esse usufruto. Todavia, será mesmo possível auxiliá-los em busca dessa autonomia? Isso poderia ocorrer desde os anos iniciais do Ensino Fundamental? Como fomentar esse processo nas aulas de Educação Física?

As interrogações aqui apresentadas reuniram o ponto de partida para a realização da dissertação de mestrado intitulada “Projetos de trabalho inspirados na perspectiva crítico-emancipatória: autonomia dos alunos nas aulas de Educação Física” de minha autoria e sob a orientação da Profa. Dra. Lílian Aparecida Ferreira junto ao Programa de Pós-Graduação em Docência para Educação Básica da UNESP/Bauru.

Desta dissertação emergiram inúmeras reflexões que alimentaram a construção desse material que ora se apresenta e que tem como expectativa trazer para as aulas possibilidades tanto para professores quanto estudantes para atuarem de forma a organizar, sistematizar, planejar e realizar ações conjuntas nas aulas. Não se trata, portanto, de uma receita a ser seguida à risca, mas de um recurso que inspire professores e alunos a buscarem novas formas de sentir, pensar e agir no ensino e na aprendizagem da Educação Física na escola.

Este material “Educação Física: Meu Primeiro Projeto” compreende um e-book educacional, paradidático, com base em uma experiência realizada na escola com os aportes teórico-práticos dos Projetos de Trabalho de Fernando Hernández (1998), inspirada pela perspectiva Crítico-Emancipatória de Elenor Kunz (2004) junto com as concepções de aulas abertas de Reiner Hildebrandt e Ralf Laging (1986).

Ao longo do percurso das aulas desenvolvidas, os alunos puderam, em parceria com a professora, escolher os conteúdos e temas para as aulas de Educação Física, pesquisar; planejar, dialogar, mediar, partilhar e realizar as práticas corporais por eles escolhidas e, ao final do processo, construir um produto como síntese para uma exposição à comunidade escolar. Tal percurso é retratado neste e-book através dos projetos de trabalho desenvolvidos pelos alunos.

A pesquisa vinculada a este e-book foi realizada entre março de 2019 a fevereiro de 2021, envolvendo 17 alunos com idades entre 10 e 12 anos de um 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal do interior do estado de São Paulo.

Boa leitura!



# SUMÁRIO INTERATIVO



## PARTE 1 - CONCEITOS IMPORTANTES

**12** MAS AFINAL, O QUE É AUTONOMIA?

---

**13** E O QUE SÃO PROJETOS DE TRABALHO?

---

**14** EMPATIA, A CAPACIDADE DE SE IDENTIFICAR COM OUTRA PESSOA

---

**15** DIALOGAR, SIMPATIZAR, DELIBERAR!

---

**18** DELEGAR RESPONSABILIDADES

---

**20** CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

---

## PARTE 2 - SUGESTÕES PARA COMEÇAR

**25** O QUE É PROJETO DE TRABALHO E COMO COMEÇAR A FAZER UM...

---

## PARTE 3 - PROJETOS DE TRABALHO DESENVOLVIDOS JUNTO AOS ALUNOS

**37** A ORIGEM DO HANDEBOL: PROJETO DA ALUNA TSUNADE

---

**45** NA ONDA DO SURFE: PROJETO DAS ALUNAS SAKURA E INO

---

**55** QUEIMADA: PROJETO DOS ALUNOS SASUKE, KIBA, NARUTO E HAGAROMO

---

**63** CURIOSIDADES SOBRE A BOLA: PROJETO DOS ALUNOS SASORI, GAARA E MINATO

---

**71** VÔLEI E VÔLEI SENTADO: PROJETO DAS ALUNAS MEI E ITACHI

---

**79** TANGO: PROJETO DOS ALUNOS MADARA, BORUTO E KAKASHI

---

**87** GINÁSTICA RÍTMICA - FITA: PROJETO DA ALUNA ITACHI

---

**95** BASQUETE EM CADEIRAS DE RODA: PROJETO DA ALUNA ANKO

---

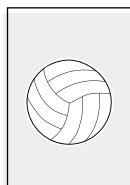
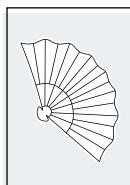
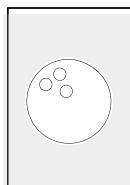
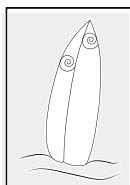
**102** CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

**103** REFERÊNCIAS

---

Educação Física:  
**MEU PRIMEIRO PROJETO**



Ana Claudia Moura Mandolini  
Lílian Aparecida Ferreira

# INTRODUÇÃO

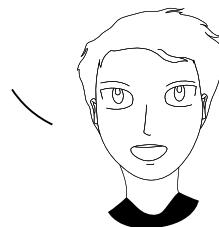
Caros professores e alunos,

Olá! Tudo bem? Sou a professora Ana.

A professora Lílian e eu gostaríamos de compartilhar com vocês as experiências dos alunos do 5º ano, nas quais juntos desenvolvemos Projetos de Trabalho.

O presente e-book é apresentado em três partes. Em um primeiro momento abordaremos os conceitos básicos que envolvem a autonomia, os projetos de trabalho e três características que podem ser potencializadas durante seu desenvolvimento: a empatia, o diálogo e a responsabilidade. No segundo momento reservamos sugestões para iniciar um projeto de trabalho. Para finalizar, exemplificamos na terceira parte os projetos de trabalho desenvolvido junto aos nossos alunos. Além de explorarmos os conteúdos de Educação Física, as atividades proporcionaram a vivência da autonomia pessoal e coletiva entre os alunos. Falaremos um pouco mais adiante sobre isso.

Venham conferir com a gente!



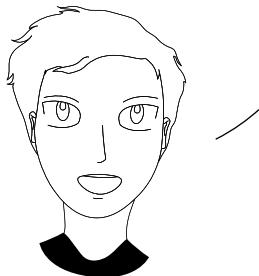
# AUTONOMIA

CONCEITO  
iMPORTANTE!

## MAS AFINAL, O QUE É AUTONOMIA?

Autonomia é capacidade de conduzir a si e as situações que acontecem ao seu redor, de acordo com seus próprios meios e princípios, considerando o bem-estar de todas as pessoas.

Essa capacidade é adquirida ao longo da vida, e é preciso vivenciar possibilidades que favoreçam a tomada de decisão, para que possamos fazer o melhor naquele momento.



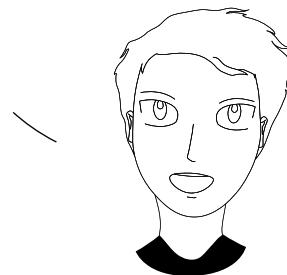
# PROJETO DE TRABALHO

CONCEITO  
IMPORTANTE!

## E O QUE SÃO PROJETOS DE TRABALHO?

Projeto de trabalho é uma forma de organizarmos as atividades escolares. Inicia-se quando em conjunto, professores e alunos, sentem a necessidade de investigar um problema ou um tema.

Os alunos são levados a buscarem diferentes formas de obter, organizar e gerir as informações, com a finalidade de facilitar a reflexão e a construção do conhecimento que se busca.

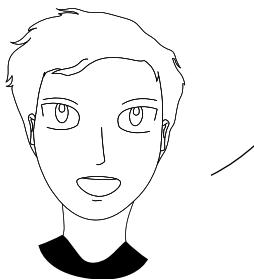


# EMPATIA

CONCEITO  
importante!

**EMPATIA, A CAPACIDADE DE SE  
IDENTIFICAR COM OUTRA PESSOA**

A empatia pode ser considerada como uma resposta afetiva e cognitiva à outra pessoa, pois se dá na relação com o outro. Para o professor a empatia é o que o caracteriza nessa profissão, uma vez que precisa considerar a influência do próprio ser na relação com o aluno e, para o aluno, tal incentivo torna-se imprescindível na medida em que se mobiliza para o outro ao experimentar novos pontos de vista, uma porta de acesso ao universo exterior e aos conhecimentos que transcendem o sujeito (BROLEZZI, 2014).

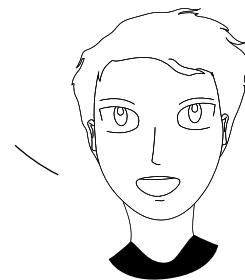


# EMPATIA

## UM ESPAÇO PARA A EMPATIA EM NOSSAS AULAS

Trazer para a discussão o planejamento e as formas de organização das aulas contribuí com a construção, por parte dos alunos, de um sentimento de empatia com a figura dos professores ao observarem a aula de outro ponto de vista. Essa troca de papéis, em nossa pesquisa, possibilitou vivências socioemocionais que mobilizou a comunicação, levando os alunos a explorarem suas próprias e diversas capacidades, uma vez que começaram a serem solicitados e questionados pelos demais colegas, e por isso passaram a explicar, conduzir, demonstrar, discutir elementos das aulas.

**CONCEITO  
importante!**



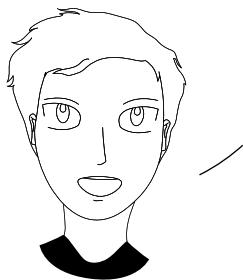
# DIÁLOGO

CONCEITO  
importante!

## DIALOGAR, SIMPATIZAR, DELIBERAR!

É através do processo que o sujeito virá a ser, assentando-se sobre as experiências das inúmeras decisões ou não que os sujeitos podem tomar ao longo da aula, e esse processo acontece no intermeio da interação professor-aluno, mediada pelo diálogo e pelo respeito a cada um (FREIRE, 1996; KUNZ, 2004, HILDEBRANDT; LAGING, 1986).

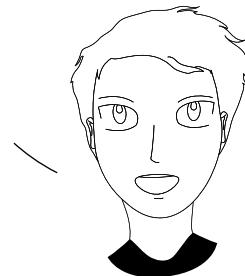
Para Hildebrandt e Laging (1986, p. 40), o diálogo trata-se de “[...] transmitir e saber conhecimentos, refletir sobre causas esportivas abrangentes, regras, descobertas e relações”.



# DIÁLOGO

Ainda, segundo Freire (1999, p. 107 e 108), "Quem dialoga, dialoga com alguém sobre alguma coisa", viabilizando "[...] uma relação de simpatia entre ambos. Só aí há comunicação". Posto isso, o diálogo é uma particularidade e necessidade do ensino aberto, uma oportunidade para o pensamento, a reflexão, a deliberação e a solução de problemas e conflitos (HILDEBRANDT; LAGING, 1986).

CONCEITO  
IMPORTANTE!



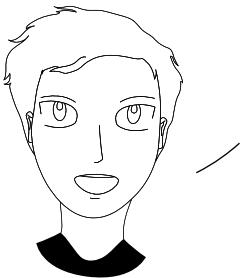
# RESPONSABILIDADE

CONCEITO  
importante!

## DELEGAR RESPONSABILIDADES

A responsabilidade é uma qualidade desenvolvida ao longo de um percurso e se apresenta como característica da pessoa que tem possibilidades para se desenvolver autônoma. Aos alunos é pertinente que se ofereçam oportunidades em aula e confiança para que possam ser responsáveis por atividades, pesquisas, planejamentos, organização de eventos, tarefas.

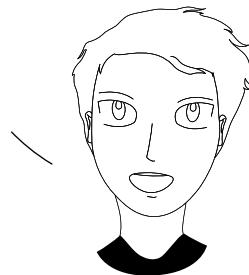
O compromisso, dessa forma, liga-se diretamente às responsabilidades assumidas com o outro e, no presente estudo, os alunos compar-



# RESPONSABILIDADE

CONCEITO  
IMPORTANTE!

tilharam essa relação não só por se colocarem como professor, mas porque se sentiam comprometidos com seus colegas de turma e com o conhecimento que pretendiam compartilhar. Delegar responsabilidades aos alunos é contribuir para que estes assumam parte em sua aprendizagem (HILDEBRANDT; LAGING, 1986; HILDEBRANDT-STRAMANN, 2005; FREIRE, 1996, 1999; KUNZ, 2006; HERNÁNDEZ, 1998).



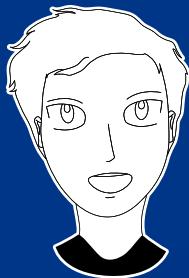
# EDUCAÇÃO FÍSICA

## CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

No decorrer das aulas com os alunos reconhecemos dois importantes fios condutores que possibilitam o desenvolvimento da autonomia:

### A) A COPARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NA SELEÇÃO DE CONTEÚDOS E PLANEJAMENTO DAS AULAS

A coparticipação dos alunos poderá ocorrer tanto na escolha dos conteúdos e temas a serem trabalhados quanto no desenvolvimento da aula, ao proporcionarmos momentos para que os estudantes possam se agrupar, planejar, pesquisar, vivenciar e mediar a aula junto aos professores.



**VOLTAR**



# PROJETO DE TRABALHO

## B) A EMPATIA, DIÁLOGO E RESPONSABILIDADE

A empatia é uma característica que poderá se revelar no processo decisório da escolha dos temas dos projetos de trabalho e, portanto, determinante no alinhamento dos critérios de escolha dos alunos. É importante nos atentarmos a este ponto, pois poderão emergir assuntos do contexto de vida do estudante e que necessitará ser considerado, argumentado, e assim, correlacionado às aulas.

O diálogo tanto poderá exercer o papel de discussão e reflexão dos saberes adquiridos sobre as atividades desenvolvidas, por exemplo, através das rodas de conversa, quanto poderá ser a base de argumentação dos alunos para defenderem um ponto de vista. Lembrando-se que essa relação se trata do diálogo de "A com B" e não de "A para B" (FREIRE, 1996).

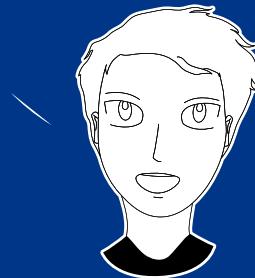
# EDUCAÇÃO FÍSICA

A responsabilidade poderá ser observada no compromisso assumido entre professores-alunos e entre alunos-alunos, através do comprometimento com os conhecimentos que se propuserem a compartilhar.

A responsabilidade é outro elemento revelado na relação entre os sujeitos durante a elaboração e execução dos projetos de trabalho, uma vez que o compromisso com o outro, tanto com relação ao empenho em pesquisar, planejar, quanto em organizar e efetivar a aula junto com os demais colegas e para a turma, poderá torna-se a mola propulsora da relação construída.

# PROJETO DE TRABALHO

A seguir, alguns alunos contarão a vocês como foi o percurso por eles trilhado com os projetos de trabalho nas aulas de Educação Física.



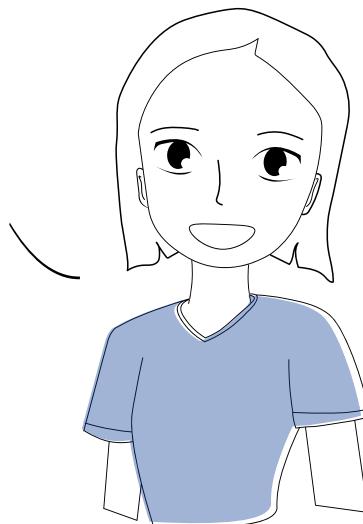




**O QUE É  
PROJETO DE TRABALHO  
E COMO COMEÇAR A FAZER UM...**

Olá! Meu apelido é Sakura.

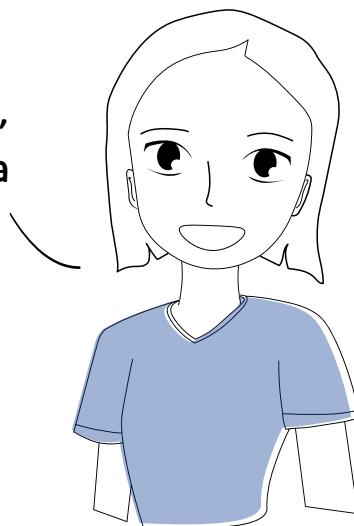
Sakura é um nome de uma personagem de anime japonês. Nossa turma toda escolheu um apelido como esse para colocarmos em nosso livro. Vamos conversar um pouco?



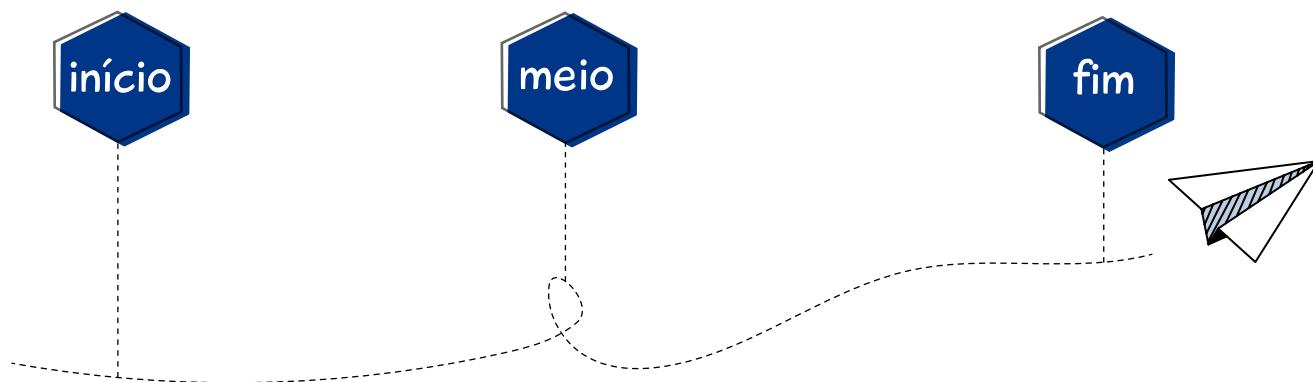
## O QUE É UM PROJETO DE TRABALHO?

Projeto de trabalho é quando fazemos ou realizamos algo com a intenção de resolver um problema, ou quando queremos descobrir ou entender algo, que pode ser no momento presente ou no futuro.

Em nosso caso, os projetos de trabalho nasceram da curiosidade e vontade de saber mais sobre conteúdos de Educação Física. Como os projetos têm começo, meio e fim, pensamos em uma certa organização para fazê-los.



Nas próximas páginas explicarei um pouco mais sobre isso.



 **SUGESTÕES  
PARA COMEÇAR** 



**MOTIVAR**

Um projeto de trabalho nasce de uma curiosidade ou uma ideia sobre algum tema. Então, a primeira coisa que você poderia fazer é se perguntar: "Tenho alguma curiosidade?", "Alguma ideia?", "O que eu gostaria de saber?", "Temos algum problema para resolver?"

\*CASO QUEIRA, FAÇA ANOTAÇÕES DO QUE ESTÁ PENSANDO AGORA:

?

---

---

---

---

---

---

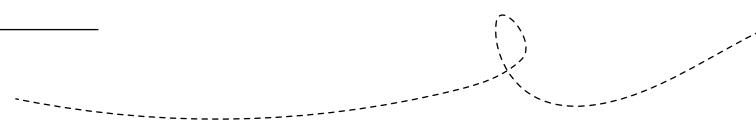
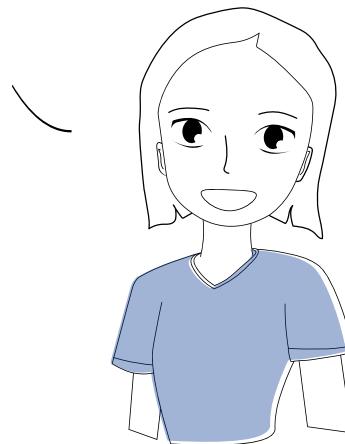
---

---

---

---

?



# 2

## PLANEJAR

Para organizar nossas ideias podemos planejar passo a passo o que faremos. Em uma folha podemos responder algumas questões que poderão auxiliar a direcionar o nosso projeto:

### QUAL A MINHA IDEIA PARA O PROJETO?

Aqui é fácil! Pense em algo que você goste e tenha curiosidade. Nós fizemos sobre os conteúdos de Educação Física, mas você poderá fazer do assunto que preferir!

---

---

---

---

### POR QUE QUERO FAZER ESTE PROJETO?

Pensar o porquê você quer falar sobre tal assunto é importante, pois ter um motivo fará com que o seu trabalho tenha um sentido.

---

---

---

---

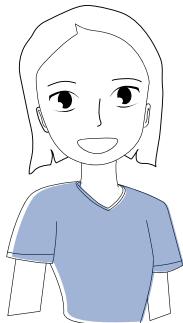
?

?

?

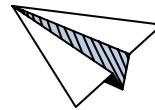


## PLANEJAR



### COMO PRETENDO FAZER ESTE PROJETO?

Aqui você poderá pensar a melhor forma de fazer o projeto. O que acha de: "Construir uma maquete?", "Gravar um vídeo ou uma música?", "Escrever em um cartaz uma poesia?".



---

---

---

---

---

---

---

---



### COMO POSSO AUXILIAR OUTRAS PESSOAS COM MEU PROJETO?

Pense em como seria legal ajudar outras pessoas com o que irá desenvolver. É sempre importante observar ao nosso redor: em casa, na escola e em outros lugares que frequentamos. Sempre existe uma forma de podermos contribuir!

---

---

---

---

---

---

---

---

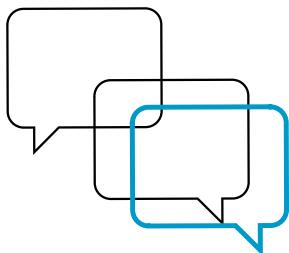


Depois de planejar é hora de pôr a “mão na massa”. Vamos pesquisar!

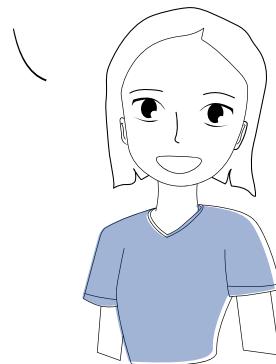
Para isso, podemos utilizar vários meios: a internet, livros, revistas, jornais e também podemos fazer algumas perguntas para quem já entende do assunto. Escolha a melhor forma para pesquisar!

# 3

## PESQUISAR



Lembre-se:  
devemos procurar fontes  
de pesquisa confiáveis!

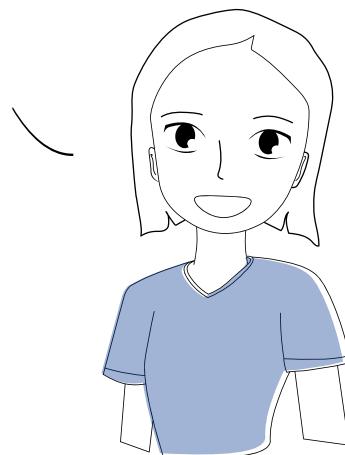




## APRESENTAR

Aqui utilizaremos tudo o que pesquisamos até o momento, por isso é importante fazer uma boa pesquisa, com fontes variadas.

Apresentar para os colegas sempre dá um "friozinho" na barriga, mas os professores sempre estarão por perto para auxiliar durante esses momentos.





Podemos apresentar aos colegas o que estamos pesquisando através de diversas formas. Por exemplo:

1. Fazer uma apresentação oral.
2. Gravar um vídeo falando sobre o assunto e apresentar aos colegas.
3. Criar um cartaz com as informações da pesquisa, uma música ou um poema.
4. Fazer uma roda de conversa com todas as pessoas da nossa turma e compartilhar as informações encontradas nas pesquisas.

O ideal é sermos criativos! Para isso podemos utilizar ferramentas variadas no momento de apresentar as informações e os conhecimentos adquiridos no decorrer da pesquisa, assim as pessoas irão compreender melhor o que pretendemos transmitir.



# 5

## CONSTRUIR UM PRODUTO

Eu gosto desse momento! Fazer um produto é bem divertido, porque podemos utilizar toda a nossa criatividade!

Um produto é a materialização da sua pesquisa, ou seja, é a oportunidade para criar algo que represente o que pesquisou. O produto pode ser feito de várias formas, por exemplo:

1. Escrito: poema, cartaz, música, um jornal.

2. Apresentação: coreografia de dança, um discurso, apresentação teatral.

3. Artístico: maquete, ilustração, pintura, escultura, fotos, colagens, músicas.

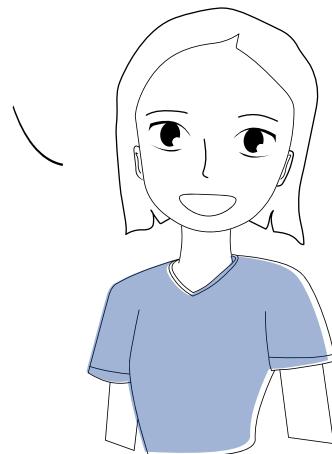
4. Tecnológico: slides, aplicativos, blogs, sites, vídeos, entre muitas outras possibilidades.

Para finalizar, é importante e super legal expormos o produto final do nosso projeto. Em grupo podemos organizar uma exposição para os demais alunos, seja dentro da sala de aula, no pátio da escola, na quadra... há muitas possibilidades! A seguir eu e outros quatro colegas apresentaremos os projetos de trabalho que nossa turma desenvolveu.



## IMPORTANTE!

É interessante utilizarmos o nosso produto para auxiliar outras pessoas, como no caso da construção de jogos de tabuleiro e jogos de pátio, para que vários alunos possam jogar conjuntamente. Isso seria incrível!

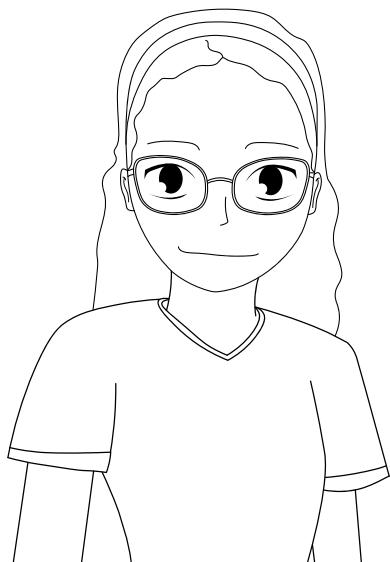


PARA ACESSAR A FOLHA DE PLANEJAMENTO QUE UTILIZAMOS DURANTE NOSSAS AULAS

[CLIQUE AQUI](#)







# A ORIGEM DO HANDEBOL

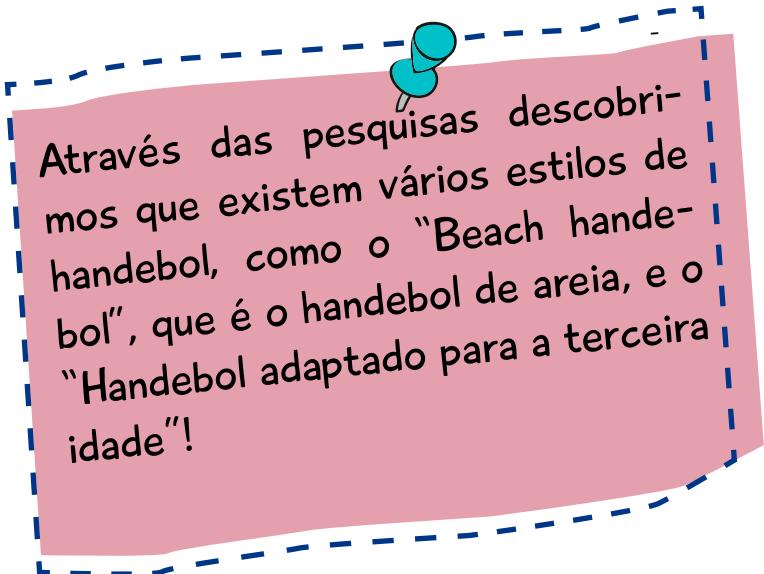
PROJETO DA  
ALUNA TSUNADE



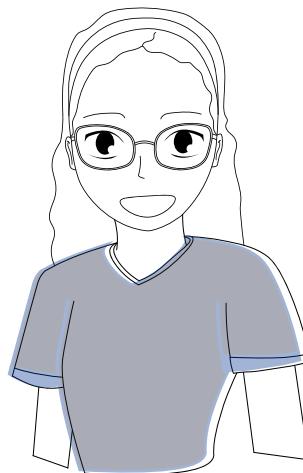
Olá! Tudo bem? Meu apelido é Tsunade.

Eu, a Sakura, a Ino, a Anko e o Sasuke, vamos apresentar para vocês os projetos de trabalho de toda a turma. Esperamos que gostem!

Vou começar falando sobre o meu projeto Handebol. Decidi fazer sobre esse tema porque achei um esporte muito interessante, e queria mostrar para todos. E também porque em nossa escola não o jogávamos com frequência. Queria mostrar algo diferente, então pensei no handebol.



Através das pesquisas descobrimos que existem vários estilos de handebol, como o "Beach handebol", que é o handebol de areia, e o "Handebol adaptado para a terceira idade"!

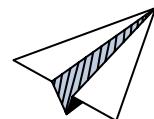




Em conjunto com a professora montamos uma aula para a turma toda! Também realizamos uma apresentação oral com as pesquisas e mostramos vídeos com as regras do handebol. Explicamos as regras dos jogos que faríamos na quadra e auxiliamos na arbitragem.

### Regras básicas do handebol:

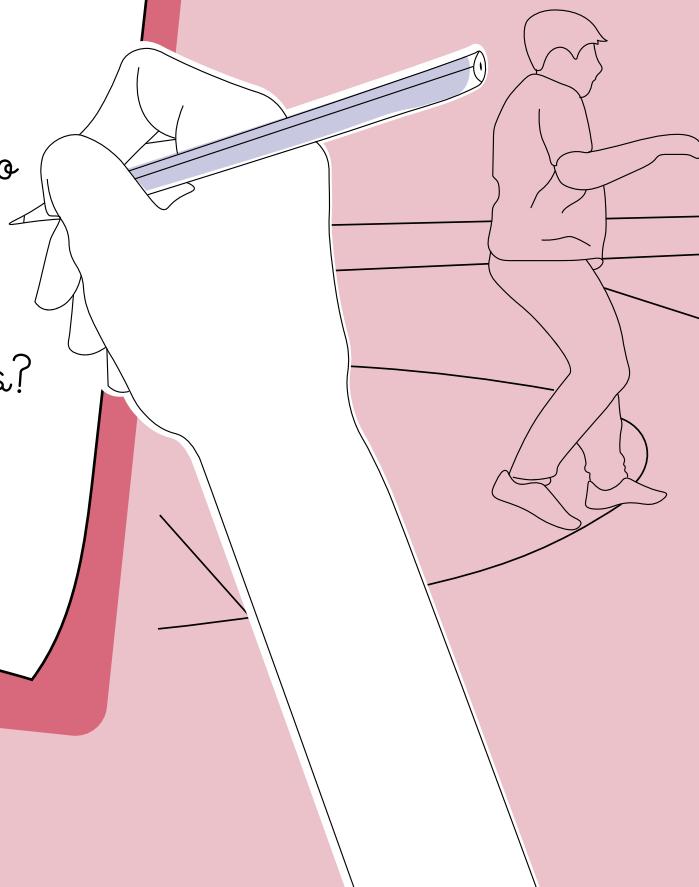
- a) podemos dar três passos com a bola
- b) não podemos invadir a linha do goleiro
- c) não podemos bater a bola no pé
- d) podemos ficar só três segundos com a bola em mãos.



CLIQUE PARA  
SABER MAIS

Observe o/a colega jogando, e respon  
da:

1. O/a colega entende o jogo?
2. O/a colega participa do jogo? De qual forma ele participa?
3. O/a colega envolve os outros no jogo? Dê exemplo.
4. O/a colega conhece quais regras?
5. Pergunte o que ela/ele sentiu ao jogar.



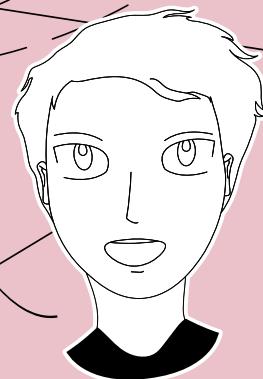


Também aplicamos um questionário durante um jogo de handebol em duplas, sendo que um aluno tinha que observar o colega e responder às perguntas, e depois invertia-se tudo.

Ah, fizemos rodas de conversas, que foi bem interessante!



Os planejamentos das aulas foram realizados com os grupos nos horários de \*HPTUE, em acordo com a professora pedagoga da turma.



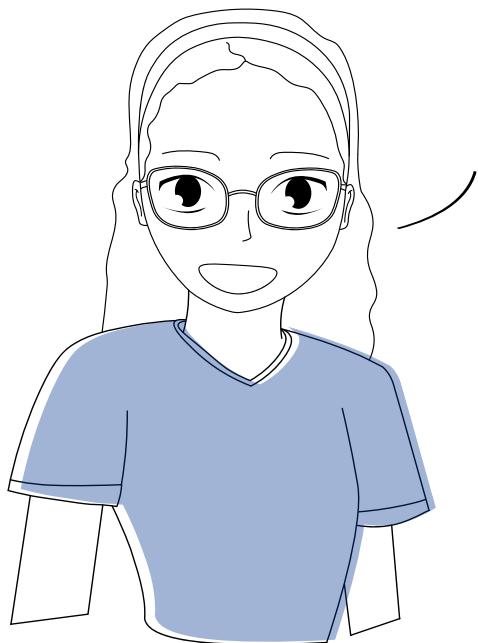


Durante a roda de conversa final alguns colegas fizeram comentários interessantes depois que jogamos handebol, o que foi bem legal:

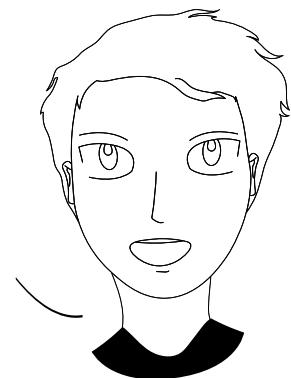
**NARUTO:** — Achei que tem um pouquinho mais de regras que o futebol, tem mais movimentação e rapidez no movimento.

**KIBA:** — Eu vi que tem muito movimento, tem bastante regras, é mais um esporte para quem não gosta de jogar futebol, no caso acho que serve bastante.

Como produto decidi construir uma maquete da quadra de handebol e um cartaz. Porém, a maquete quebrou, então só restou o cartaz para eu mostrar a vocês.

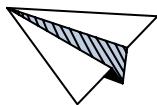
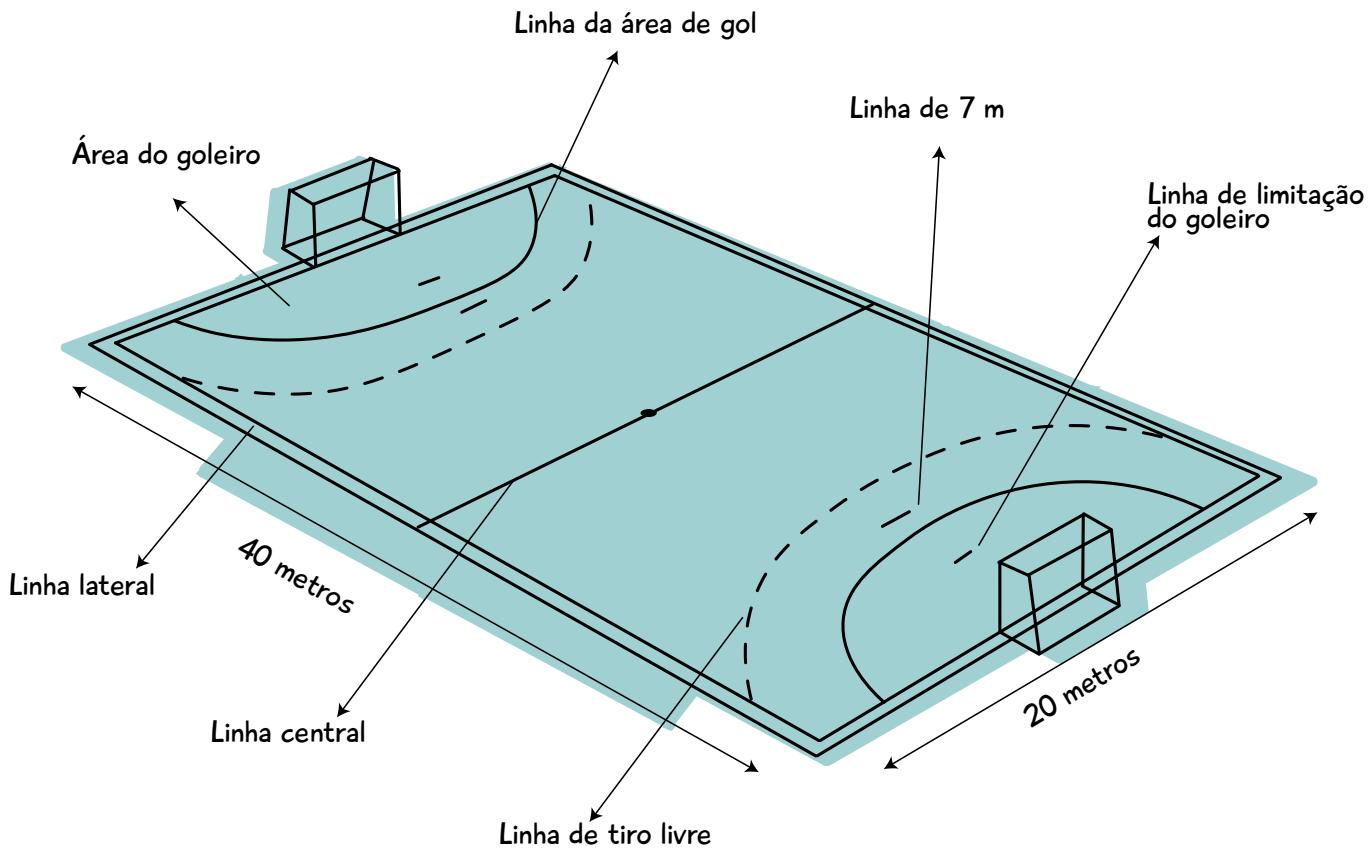


Utilizamos a produção final dos grupos para montar uma exposição sobre os temas trabalhados no semestre.

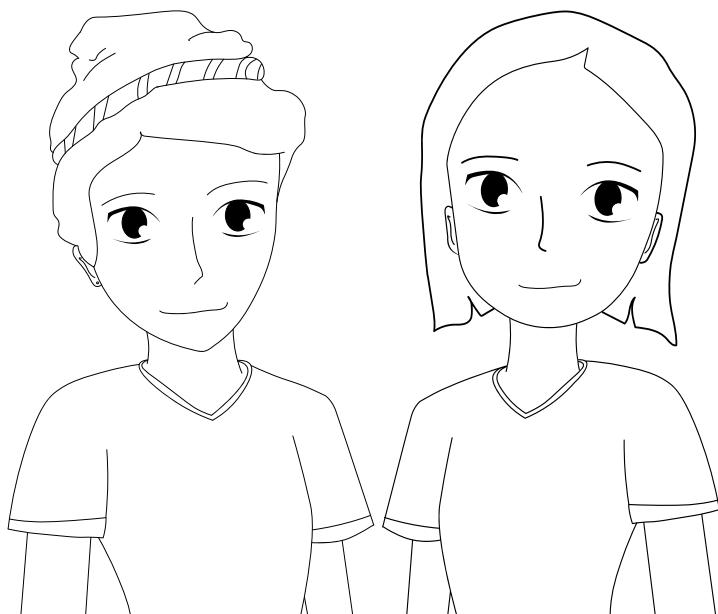




# QUADRA DE HANDEBOL

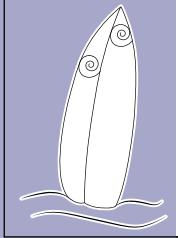






# NA ONDA DO SURFE

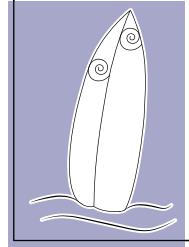
PROJETO DAS  
ALUNAS SAKURA E INO



Olá! Tudo bem? Eu ainda não me apresentei. Meu apelido é INO. Resolvemos que nosso projeto seria sobre o tema Surfe. Escolhemos esse tema, pois, tínhamos curiosidade e interesse sobre o Surfe, e queríamos apresentar um esporte radical e pouco conhecido, e achamos que o pessoal gostaria.

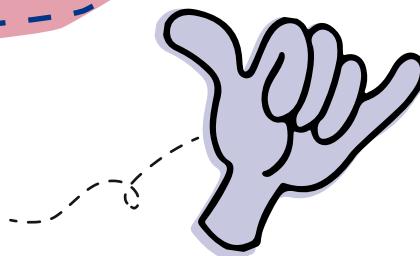
Nós montamos junto com a professora uma aula para os demais colegas e compartilhamos com todos nossas descobertas, e através de uma apresentação em vídeo mostramos algumas manobras do surfe.





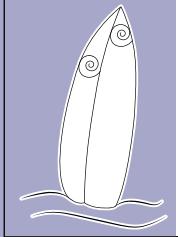
Uma curiosidade que encontramos sobre o surfe é que ele tem aquele símbolo bem comum: aquela mãozinha, o gesto Hang Loose. Existem muitas histórias diferentes que contam o surgimento desse símbolo e seus significados.

Descobrimos que havia um rei que era bem famoso por surfar, e ele só tinha o mindinho e o polegar, então quando ele acenava fazia esse gesto que ficou bem conhecido entre os surfistas.

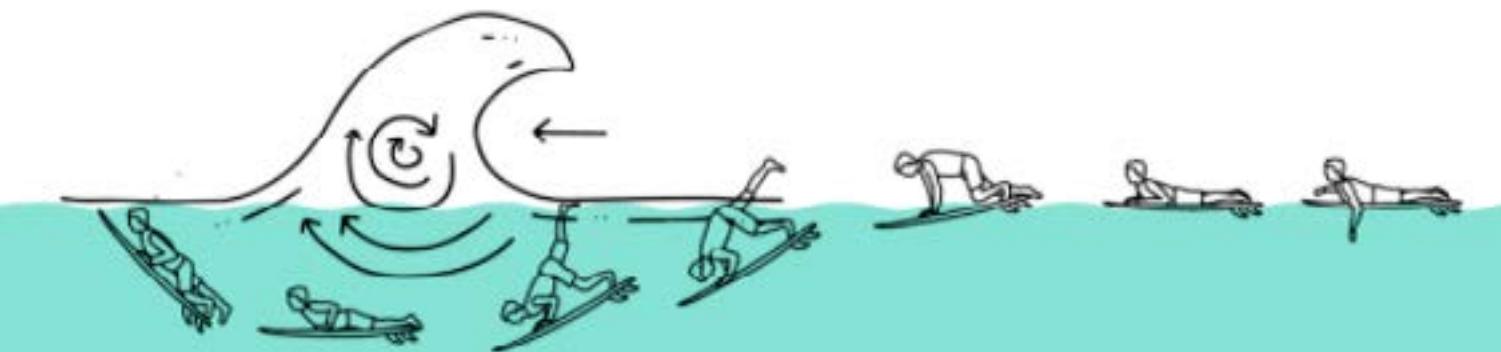


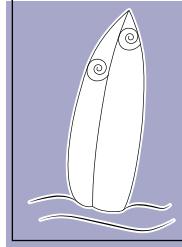
## **GESTO HANG LOOSE**

"Tudo na boa",  
"Tudo sob controle"



## MANOBRA DUKE DIVE



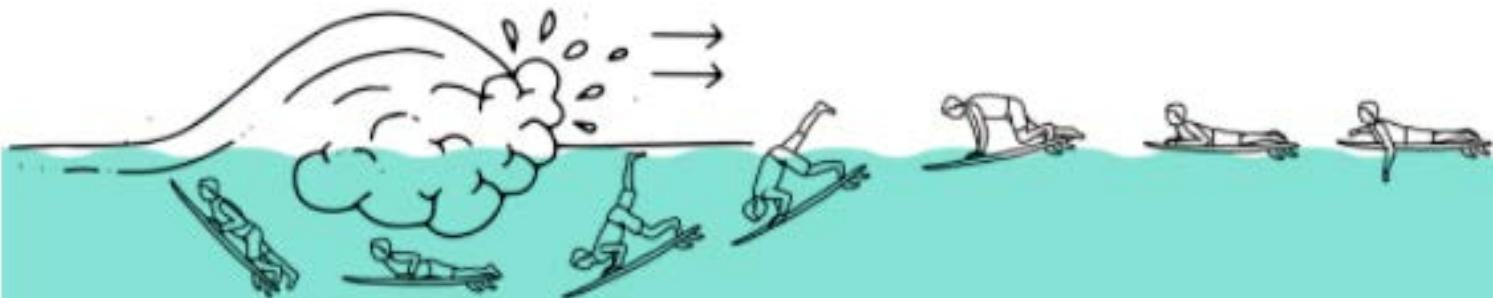


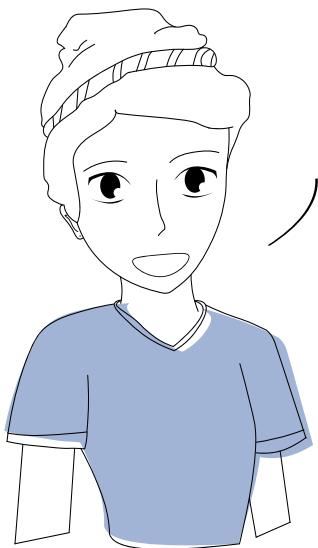
## Manobras do surfe

Apresentamos durante a aula algumas manobras do surfe. O Duck Dive é um movimento que consiste na técnica de mergulhar por baixo da onda com a prancha. O surfista coloca um ou ambos os joelhos sobre a prancha, estica os braços e levanta a cintura acima da prancha e da água o máximo possível. Quando a onda passa colamos o corpo à prancha para passar por baixo da onda!



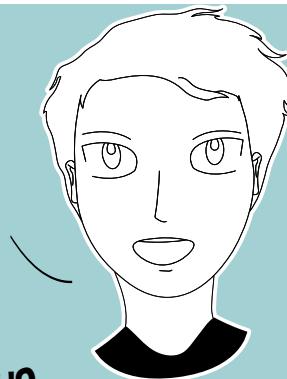
CLIQUE PARA  
SABER MAIS





Nós fizemos uma montagem de cenário na quadra com o tema surfe, e criamos uma simulação dos movimentos através de pranchas de equilíbrio com diversos níveis de dificuldades: prancha sobre pilha de pneus, pranchas sobre cabos de vassouras, pranchas sobre canos de pvc com diâmetros diferentes! Foi muito maneiro!

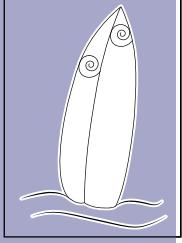
Para essas atividades montamos um cenário litorâneo na quadra, e separamos alguns tatames que serviram para absorção de impacto, caso os alunos desequilibrassem e sofressem quedas devido às pranchas de equilíbrio.



**SIMULAÇÃO DO SURFE SOBRE PILHA DE PNEUS**

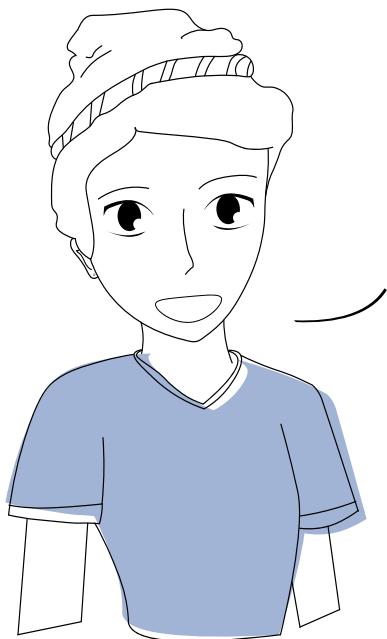


PILHA DE PNEUS  
COM PRANCHA  
DE EQUILÍBRIO



O pessoal gostou muito da nossa aula, principalmente das pranchas de equilíbrio:

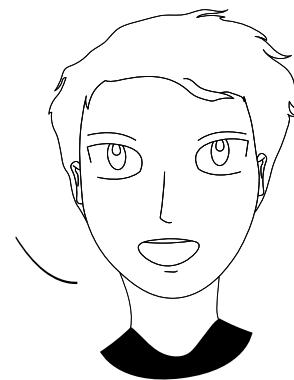
**TSUNADE:** — Eu gostei bastante da aula, eu gostei principalmente do surfe nos canos, eu gostei dos pneus, do surfe nos cabos de vassouras, eu gostei bastante dessa aula!

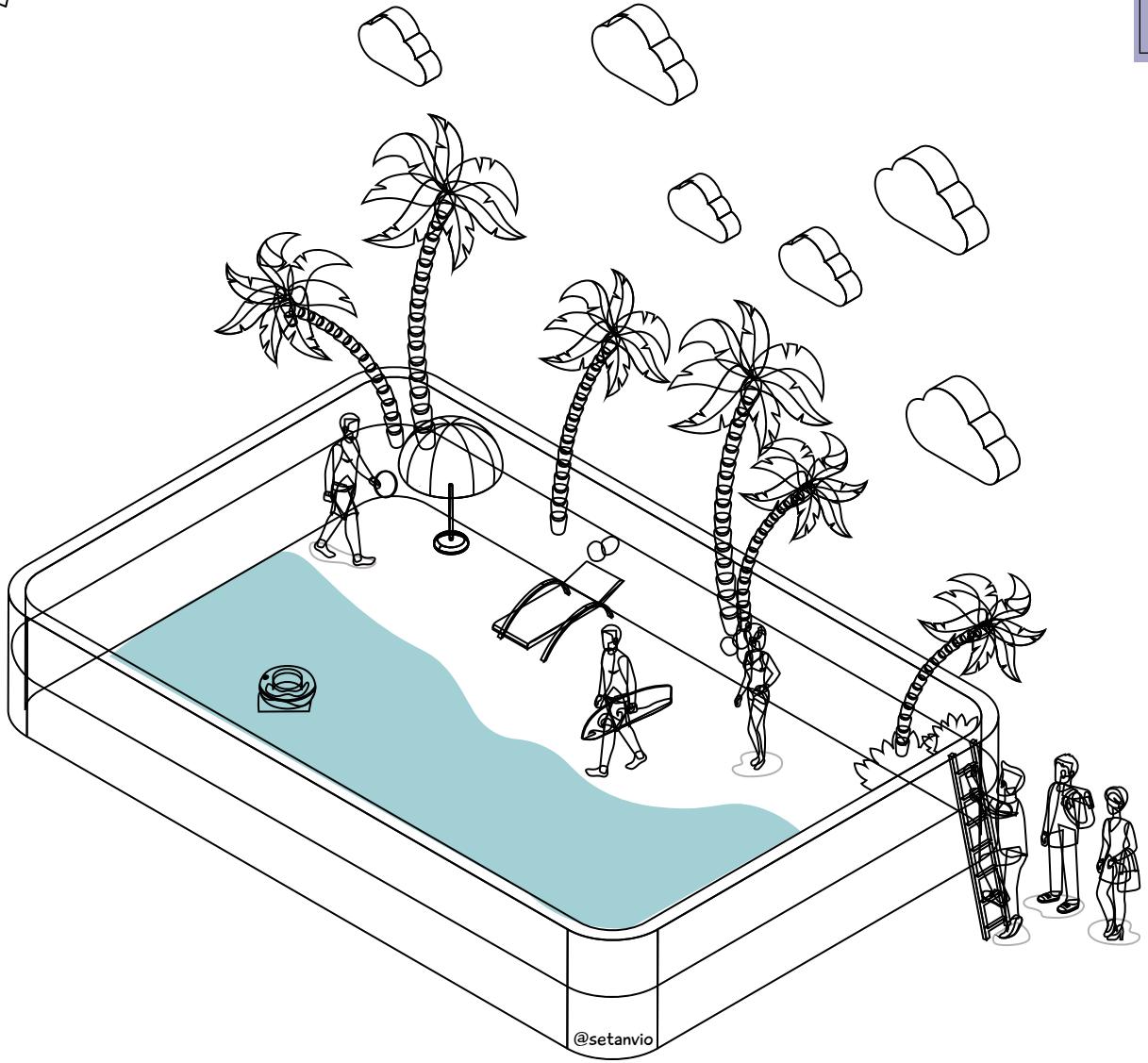
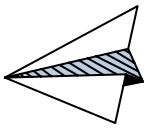
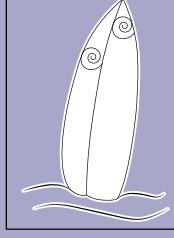


Eu particularmente gostei muito da minha aula porque foi eu que fiz!

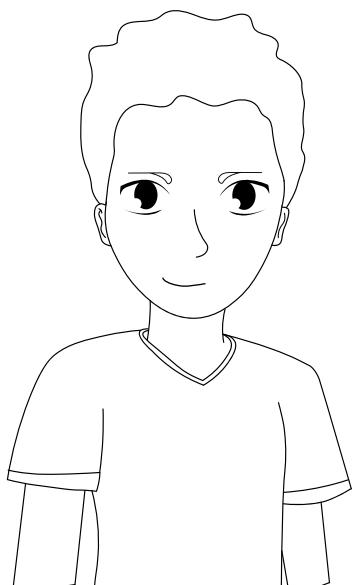
Como produto final decidimos fazer uma maquete de uma praia com pessoas surfando!

Essa aula consideramos um tanto desafiadora, já que não estamos no litoral e não tínhamos como sair da escola. Entretanto, decidimos manter o tema, pois as alunas estavam empenhadas em apresentar um esporte radical e pouco conhecido pelos demais colegas.



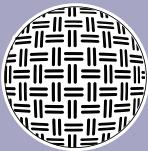




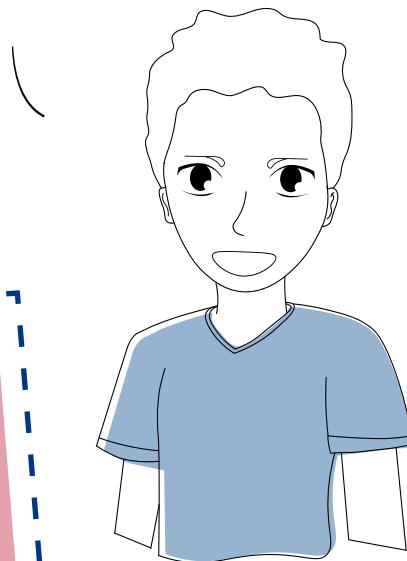


# PROJETO QUEIMADA

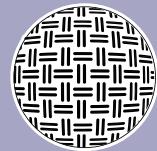
PROJETO DOS  
ALUNOS SASUKE, KIBA,  
NARUTO E HAGAROMO



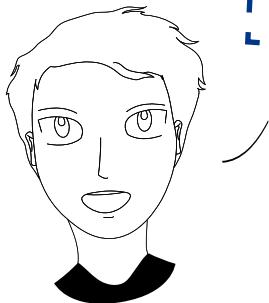
Olá! Tudo bem? Meu apelido é Sasuke. Estou representando meu grupo, e buscamos saber mais sobre a queimada. Decidimos falar sobre o tema por acharmos divertido e porque gostaríamos de queimada.



Através das nossas pesquisas conhecemos duas formas de jogar queimada: a Queimada da Soma e o Dodgeball. Durante a aula explicamos para todos como jogar e depois partimos para a quadra! Como produto final construímos uma maquete de uma quadra com o jogo da queimada!



Durante o planejamento desta aula combinei com os alunos para que trouxessem variações do jogo "Queimada". Assim, durante as pesquisas e planejamento da aula o grupo optou pela Queimada da Soma e o Dodgeball.

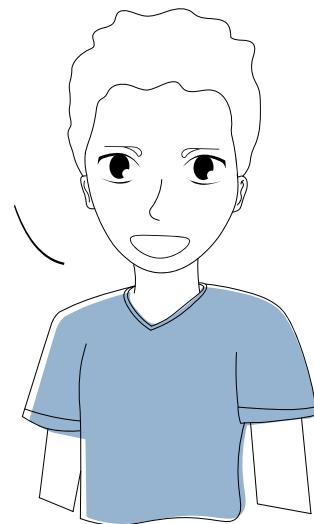


Ocorreu tudo bem no decorrer dos jogos e alguns alunos apontaram o que gostaram durante o jogo de Dodgeball:

MEI: — Uma coisa diferente é que nesse jogo se alguém joga a bola em você e você agarra, quem tentou te queimar precisa sair do jogo.

SAKURA: — É muito legal, porque você sai e depois pode jogar!

Anotamos nas próximas páginas as regras dos jogos, caso queiram jogar!



Vamos jogar?  
Chame sua turma!



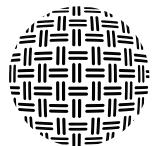
## A QUEIMADA DA SOMA

Objetivo do jogo: conseguir queimar e trazer para o seu grupo a maior quantidade de oponentes possíveis.

Organização inicial: divide-se o total de alunos em dois grupos.

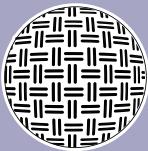
Como jogar:

- a) Combinamos um tempo de jogo, cada grupo fica de um lado do campo e os jogadores tentam acertar os outros com uma bola.
- b) Quem for queimado passa para o grupo adversário e vice-versa.
- c) Quando acabar o tempo contamos os alunos de cada grupo, ganha o grupo que tiver mais jogadores!





QUEIMADA  
DA SOMA



## DODGEBALL

Objetivo do jogo: acertar a bola no adversário abaixo da linha dos ombros, e pegar a bola sem deixá-la cair no chão, eliminando assim o arremessador.

Organização inicial: divide-se o total de alunos em dois grupos.

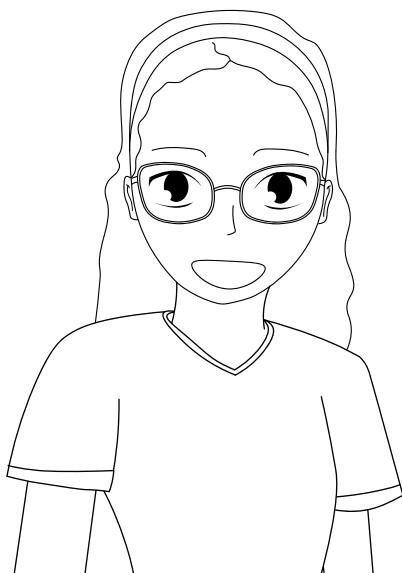
Como jogar:

- a) Os jogadores devem começar no fundo da quadra com as mãos tocando a parede, e iniciando após sinalização do juiz, correndo para pegar a bola.
- b) Deve jogar a bola no adversário após estar atrás da linha demarcada.
- c) Agarrando a bola o jogador elimina o adversário, e traz de volta ao jogo um jogador do seu time (jogador de sua preferência).
- d) Todo jogador deve permanecer em sua área durante o jogo.
- e) A primeira equipe que queimar todos os jogadores adversários será declarada a vencedora.



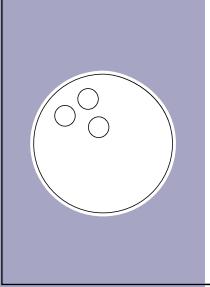
DODGEBALL  
NA QUADRA



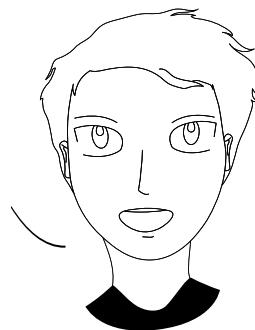


# **CURIOSIDADES SOBRE A BOLA**

**PROJETO DOS ALUNOS  
SASORI, GAARA E MINATO**



A curiosidade sobre o objeto do jogo, a bola, esteve presente entre os temas escolhidos e tratou de apresentar diferentes tipos de bolas e seus processos de fabricação. Em nossa pesquisa consideramos que a curiosidade, a dúvida, a investigação e a resolução de problemas são os pontos de partida para possíveis saltos de qualidade na aprendizagem dos alunos.



Falarei um pouco sobre o tema "Curiosidades sobre a bola", projeto dos meus colegas Sasori, Gaara e Minato. Os meninos escolheram esse tema por gostarem de futebol e de esportes com bola, e queriam saber como são feitas as bolas.

Conversamos nas aulas sobre esportes e jogos que utilizam as bolas e alguns que não utilizam bolas, Vocês conhecem algum?

Jogos e esportes com bola:

---

---

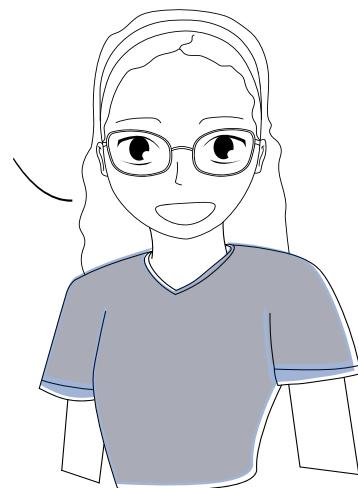
---

Jogos e esportes sem bola:

---

---

---



CLIQUE PARA  
SABER MAIS



Eles encontraram algumas curiosidades bem interessantes sobre as bolas!

Bola de Boliche: é a bola mais pesada, e as mais caras têm mais probabilidade de acertar os pinos.

Em geral a bola de boliche pode ser fabricada com materiais variados, como borrachas duras, poliuretano, poliéster, entre outros. Ela pesa entre 2,72kg, e 7,25kg.

Bolas de Futebol: quase todas as bolas de futebol fabricadas atualmente são feitas de couro sintético, pois sua espessura varia muito menos do que a do couro natural. Normalmente, uma bola consiste em várias camadas de material, que são revestidas com uma cobertura à prova d'água. As camadas são impressas e cortadas em gomos de diversas formas, normalmente pentágonos ou hexágonos, e também retângulos ou outras formas, que são costurados juntos para formar a bola. As bolas são finalizadas tradicionalmente à mão, por costureiros habilidosos, apesar de que, cada vez mais bolas são produzidas por máquinas. Leva-se cerca de quatro horas para produzir uma bola costurada à mão, com aproximadamente 1400 e 2.000 pontos. A bola é costurada de dentro para fora.



Bolinha de Gude: o modelo atual que conhecemos foi inventado pelos alemães, e se popularizou em 1870.

O material utilizado como matéria-prima também pode ser diversificado, como o vidro, a argila e o aço.

As bolinhas de gude mais conhecidas nos dias de hoje são aquelas fabricadas em vidro maciço. Para fazer as bolinhas de gude é utilizado um imenso forno aquecido a  $1.200^{\circ}\text{C}$  que derrete o vidro.

Depois que o vidro passa do estado sólido para líquido, é utilizado uma tesoura especial para cortar a liga de vidro, exatamente na quantidade necessária para a fabricação de uma única bolinha. Cada cota desse material é despejado em um pequeno cano de metal, que tem em seu fundo uma forma arredondada. Graças ao movimento e a vibração a que esses canos são submetidos, a forma esférica das bolinhas vai se formando. Por fim, as bolinhas são colocadas para secar naturalmente para que não trinquem.

As bolinhas que possuem detalhes coloridos em seu interior, são produzidas depois que uma série de fios de vidro colorido são colocados juntos para serem cortados.

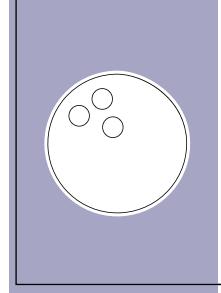


**CORRIDA DE BOLINHA  
DE GUDE NA RAMPA  
DA QUADRA**

**CLIQUE PARA  
SABER MAIS**

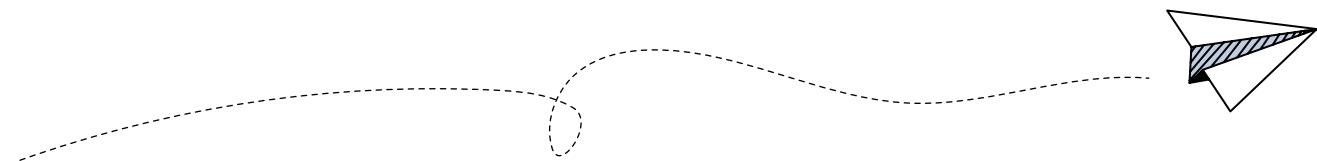
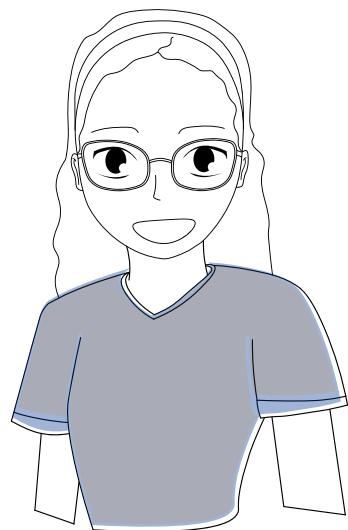
MINIGOLFE  
NA QUADRA



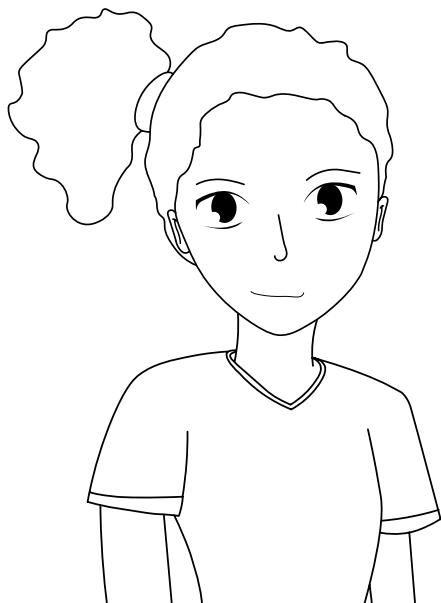


O grupo e a professora prepararam atividades em quadra com bolas para jogarmos, e para além de jogos coletivos como o basquetebol e futebol, também jogamos minigolfe e corrida de bolinha de gude na rampa ao lado da quadra.

Como produto final o grupo decidiu criar uma rampa para brincar de corrida de bolinhas.



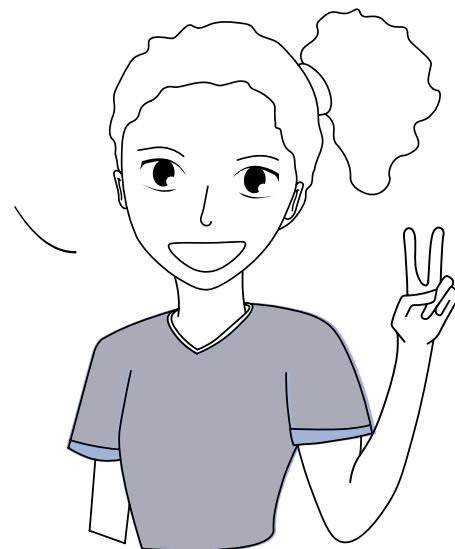




# VÔLEI E VÔLEI SENTADO

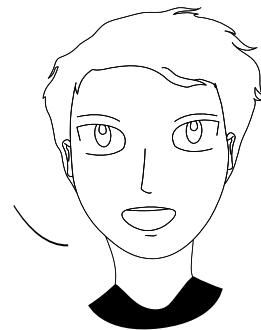
PROJETO DAS ALUNAS  
MEI E ITACHI

Oi gente! Eu me chamo Anko. Fiquei responsável por apresentar o projeto das alunas Mei e Itachi. As meninas nos disseram que escolheram esse tema para mostrarem às pessoas e aos próprios deficientes que eles conseguem praticar esportes e que eles têm seus direitos.



O grupo explicou no decorrer das aulas como funcionam algumas regras do vôlei e do vôlei sentado, assistimos vídeos de partidas e jogamos em quadra o vôlei sentado com regras adaptadas.

Neste projeto o foco se fortaleceu com a defesa pelo direito da pessoa com deficiência, e abriu espaço para o diálogo sobre as dificuldades encontradas por elas durante as práticas corporais, oportunizando que os alunos pudessem refletir sobre outros pontos de vista.





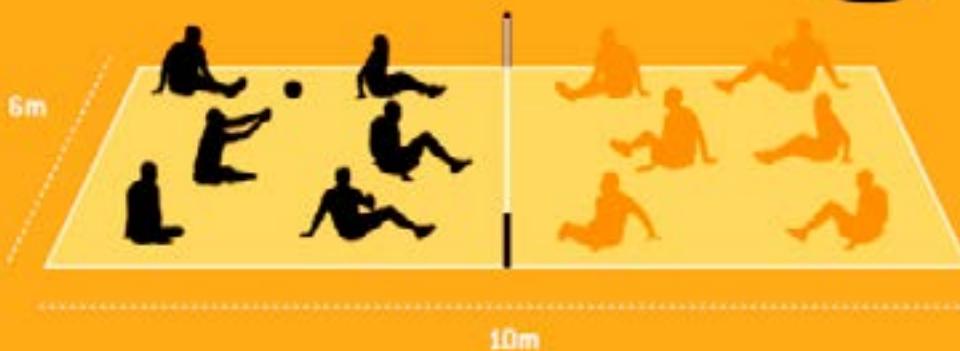
# VÔLEI SENTADO



## REGRAS

Modalidade pode ser praticada por jogadores amputados, paralisados cerebrais, lesionados na coluna vertebral ou com outros tipos de deficiência locomotora;

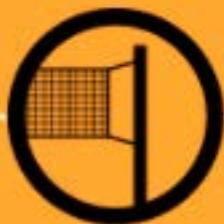
Não é permitido bater na bola sem estar sentado;



Fonte: [impulsiona.org](http://impulsiona.org)



A quadra  
mede  
**10m**  
x  
**6m**



A rede é  
posicionada a  
**1,15m** do chão  
para os  
homens e a  
**1,05m** para as  
mulheres.

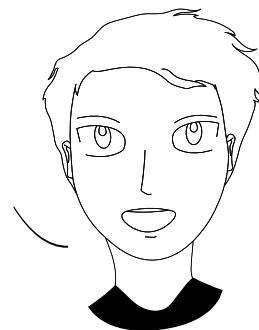


É permitido  
o bloqueio  
de saque.

Os sets têm  
**25**  
pontos  
corridos e  
**15**  
no tie-break.

CLIQUE PARA  
SABER MAIS

Em quadra experimentamos o vôlei sentado com algumas adaptações, pois nossa quadra era muito áspera e fizemos alguns combinados, como poder se locomover de "caranguejo" quando os jogadores estiverem sem bola. Ficou bem interessante!

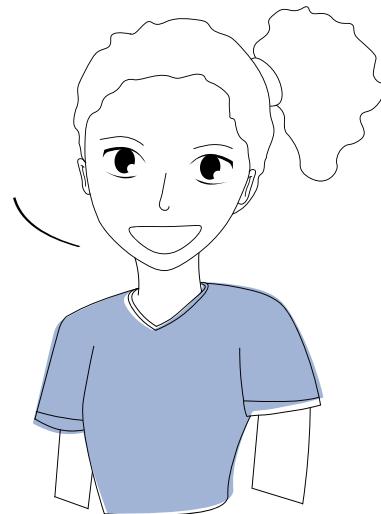


O tema levantado pelas alunas foi bem recebido. Assim, discutimos sobre as possibilidades das pessoas com dificuldades locomotoras nos jogos e esportes, e ao final das práticas corporais, importantes considerações foram verbalizadas pela turma:

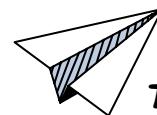


**MADARA:** — Eu achei difícil porque no vôlei sentado a pessoa joga e se a bola cai muito longe é difícil pegar, isso é um problema, mas é legal porque quem acredita que não consegue brincar com uma pessoa sem dificuldades locomotoras por não ter uma perna, e pensa em desistir por achar que não vai dar para brincar tendo que ficar de fora, é uma possibilidade que a pessoa tem de brincar, e de conseguir fazer as coisas como a gente faz.

**SAKURA:** — Eu achei difícil por não termos problemas de locomoção, mas também achei legal porque conseguimos aprender como que as pessoas fazem nesse jogo, como que elas se movimentam, como que é para elas a emoção do jogo, mas eu achei um pouquinho difícil, mas legal.



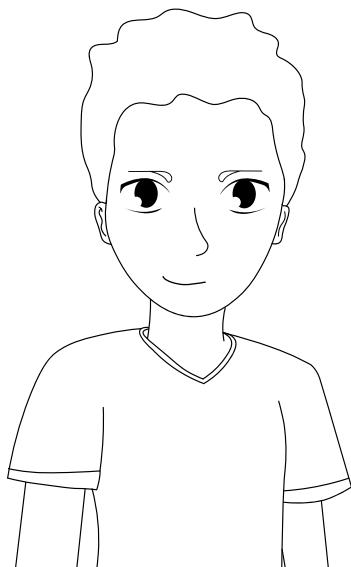
Para finalizar o grupo resolveu construir como produto final para uma maquete da quadra de vôlei com todas as marcações.





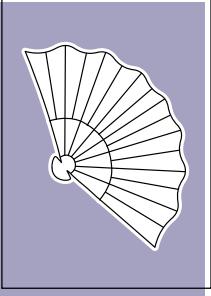




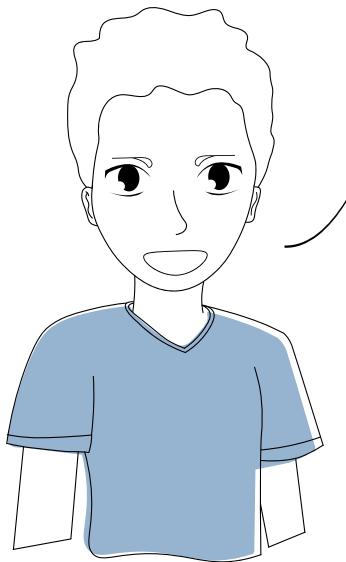


# TANGO

PROJETO DOS ALUNOS  
MADARA, BORUTO E KAKASHI

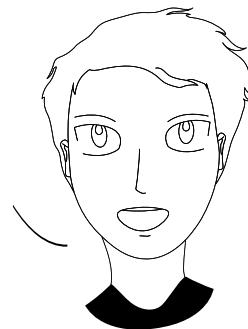


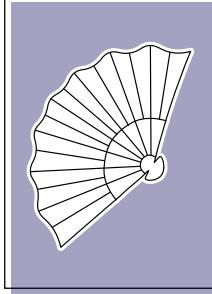
Oi novamente pessoal! Voltei para apresentar o projeto de trabalho da Madara, Boruto e do Kakashi. O grupo escolheu o tema por ser uma dança pouco conhecida, por gostarem dos movimentos do tango, por gostarem de dançar e de estarem com os colegas.



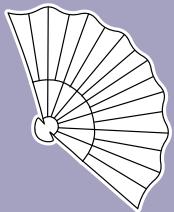
No decorrer da aula o grupo apresentou as pesquisas a respeito da origem do tango e mostrou vídeos de apresentações da dança. A princípio o que chamou bastante a atenção foi o vestuário utilizado pelos dançarinos. O Tango utiliza roupas bem formais para as apresentações, assim como outros estilos considerados "Danças de Salão".

Para essa atividade reservamos a sala de informática da escola, pois utilizamos o telão para reprodução dos passos do tango, a sala era grande e podemos ficar à vontade.



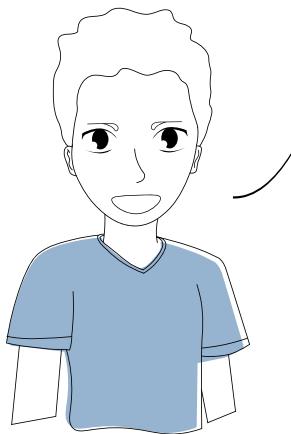


**VESTIMENTA FORMAL  
DO TANGO**



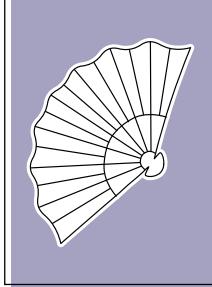
O grupo planejou com a professora a aula que iríamos realizar, e escolheram para apresentar um movimento do tango chamado "Passe Rebote".

Para iniciarmos nós assistimos no telão o passo a passo, depois começamos a praticar individualmente. Um tempo depois a professora sugeriu que tentássemos o movimento em duplas, e disse que além do passe rebote poderíamos incorporar à coreografia que estávamos criando passos de dança que gostássemos, e que trouxessem harmonia para a composição final.



## PASSO REBOTE

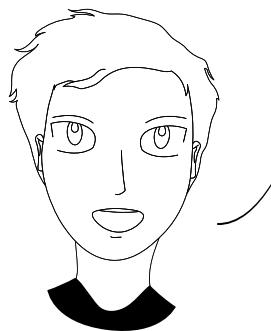
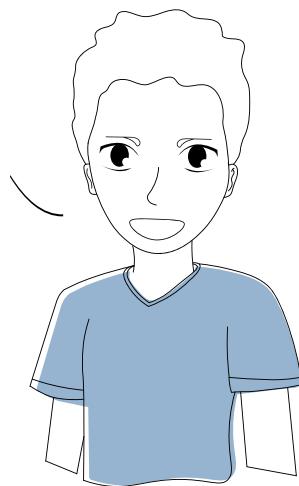
CLIQUE PARA  
SABER MAIS



Para apresentação da coreografia final, combinamos que teríamos jurados que avaliariam a coreografia como um todo e pontuariam quando uma dupla utilizasse o passo rebote.

Como era algo muito diferente do que costumávamos fazer nas aulas de Educação Física, alguns alunos ficaram um pouco tímidos e não quiseram apresentar a coreografia final, entretanto, atuaram como árbitros durante as apresentações, ao todo 3 duplas se apresentaram e foi bem empolgante!

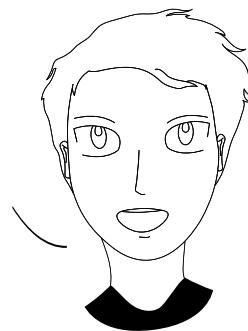
Como produto final o grupo construiu uma maquete em formato de palco com dançarinos em argila!



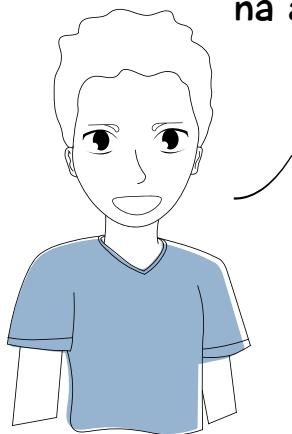
Lembre-se: planejar em conjunto com os alunos é torná-los efetivos durante o processo de aprendizagem, aumentando as possibilidades da codeterminação em situações de ensino e a capacidade de decisão.



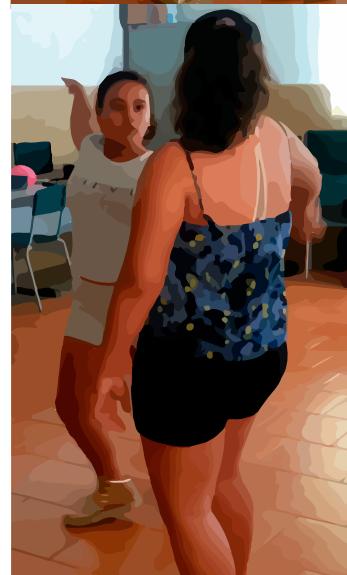
Um projeto de trabalho com um tema diferente pode causar um estranhamento por parte de alguns alunos, portanto, é importante o diálogo para aclarar dúvidas e acalmar a ansiedade. Em nosso caso foi necessária uma roda de conversa a respeito das questões de gênero na dança.



O grupo produziu como produto final uma maquete em formato de palco com dançarinos em argila, e disponibilizou as músicas utilizadas na aula para a turma.



CLIQUE PARA OUVIR



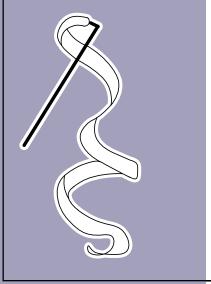
PASSO REBOTE



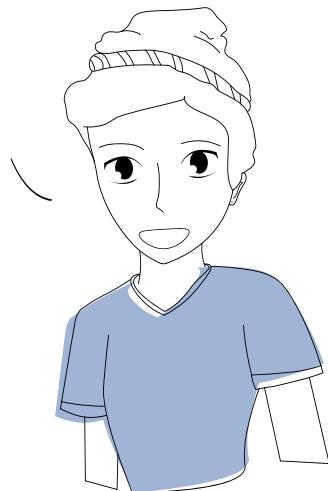


# GINÁSTICA RÍTMICA - FITA

PROJETO DA  
ALUNA ITACHI



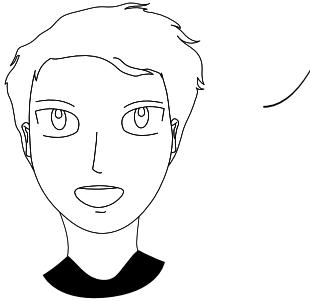
Oi, pessoal! Que tal conhecermos um pouco do projeto da aluna Itachi? Ela escolheu o tema ginástica rítmica - fita por gostar dos jogos Pan-Americanos, e assim ao acompanhar os jogos de (Lima/Peru) na televisão, se interessou na forma como as ginastas mexem a fita.



A Organização Desportiva Pan-Americana (ODEPA) é o órgão que rege o movimento dos Jogos Pan-Americanos, cuja estrutura e ações são definidas pela Carta Olímpica. Nos Jogos, são disputados esportes incluídos no Programa Olímpico e outros não disputados em Olimpíadas. O Pan teve sua primeira edição realizada em Buenos Aires, capital da Argentina, em 1951, a próxima edição está prevista para ocorrer, pela primeira vez, em Santiago do Chile, em 2023.



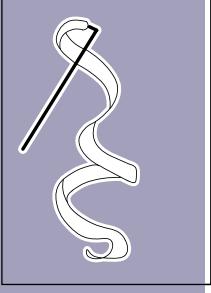
Depois de planejar a aula com a aluna combinamos de iniciar na sala de vídeo, para podermos explicar a todos sobre a história e localizar no mapa os países participantes dos jogos Pan-Americanos.



CLIQUE PARA SABER MAIS

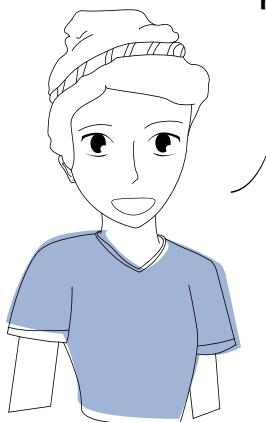
#### Lista de países participantes

-  ANT Antigua e Barbuda
-  ARG Argentina
-  ARU Aruba
-  BAH Bahamas
-  BAR Barbados
-  BIZ Belize
-  BER Bermudas
-  BOL Bolívia
-  BRA Brasil
-  CAN Canadá
-  CHI Chile
-  COL Colômbia
-  CRC Costa Rica
-  CUB Cuba
-  DMA Dominica
-  ESA El Salvador
-  ECU Equador
-  USA Estados Unidos
-  GRN Granada
-  GUA Guatemala
-  GUY Guiana
-  HAI Haiti
-  HON Honduras
-  CAY Ilhas Cayman
-  ISV Ilhas Virgens Americanas
-  IVB Ilhas Virgens Britânicas
-  JAM Jamaica
-  MEX México
-  NCA Nicarágua
-  PAN Panamá
-  PAR Paraguai
-  PER Peru (Sede)
-  PUR Porto Rico
-  DOM República Dominicana
-  LCA Santa Lúcia
-  SKN São Cristóvão e Nevis
-  VIN São Vicente e Granadinas
-  SUR Suriname
-  TTO Trinidad e Tobago
-  URU Uruguai
-  VEN Venezuela



Além da história sobre os jogos Pan-Americanos, a nossa colega Itachi resolveu focar em uma das modalidades esportivas: a ginástica rítmica. Dentre os vários aparelhos da ginástica rítmica ela se encantou pela fita!

Dessa forma, não mediu esforços para fazermos uma prática corporal tendo a fita como elemento principal. Assim, ela nos ensinou a montar um balangandã, que é um brinquedo que se parece com a fita utilizada na ginástica rítmica.

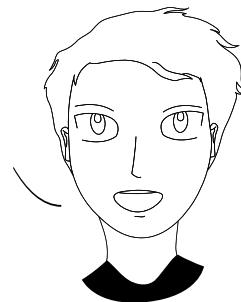


CLIQUE PARA SABER MAIS

Fonte: [dicionarioolimpico.com.br/](http://dicionarioolimpico.com.br/)

A professora também nos mostrou vídeos com as formas de manejo da fita, e solicitou que elaborássemos uma série com movimentos envolvendo o balangandã e uma das formas de manejo utilizada na ginástica rítmica.

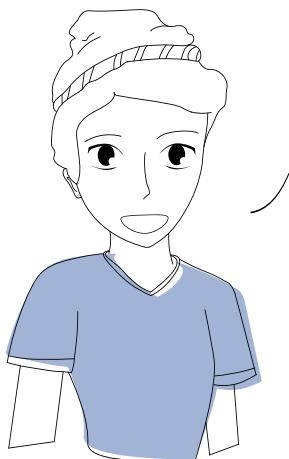
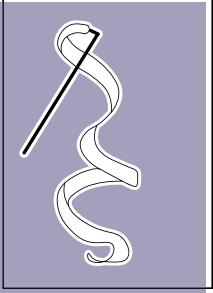
É importante considerarmos o contexto de escolha dos temas elencados pelos alunos, pois com relação à escolha da ginástica rítmica, partimos do entendimento de que a aluna, ao interpretar a modalidade com base nos jogos Pan-Americanos e tendo como referência o modelo esportivizado - megaeventos e as influências midiáticas (BRACHT; ALMEIDA, 2013; HILDEBRANDT-STRAMANN, 2005; COSTA; KUNZ, 2013) tenha identificado a ginástica rítmica-fita como prática esportiva.



## O BALANGANDÃ

CLIQUE PARA  
SABER MAIS





Depois de algum treino dos grupos com os ba-langandãs, resolvemos que estávamos prontos para apresentar. Algumas pessoas executaram a série individualmente, outras fizeram em grupos. Nos divertimos bastante!

Para construir o produto final, Itachi resolveu confeccionar uma fita bem parecida com as que as ginastas utilizam. Ela caprichou bastante!

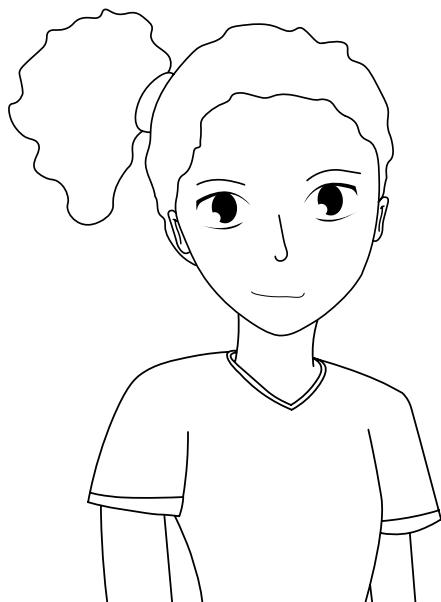


CLIQUE PARA  
SABER MAIS

A FITA





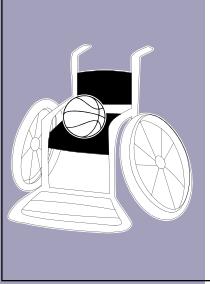


# **BASQUETE EM CADEIRAS DE RODAS**

**PROJETO DA  
ALUNA ANKO**

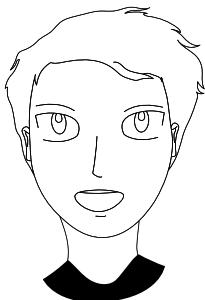
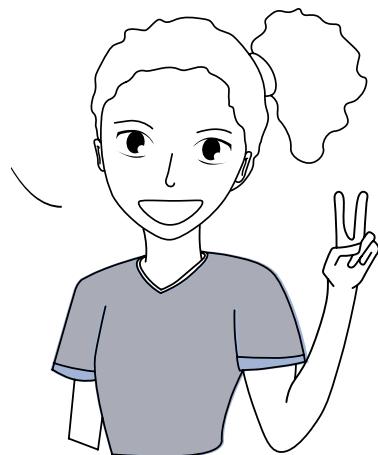
**VOLTAR**





Oi, pessoal! Voltei para apresentar o meu projeto de trabalho para vocês. Eu escolhi o tema porque na época em que estávamos pesquisando e montando o planejamento das aulas com a professora, assisti um vídeo que tinha como assunto as pessoas com deficiência visual.

Pensei também neste tema por ter uma irmã que utiliza a cadeira de rodas, pois sei que muitos cadeirantes não têm a oportunidade de jogar e se exercitar tanto, então achei interessante abordar o tema, além do basquete em cadeira de rodas ser meu esporte favorito.

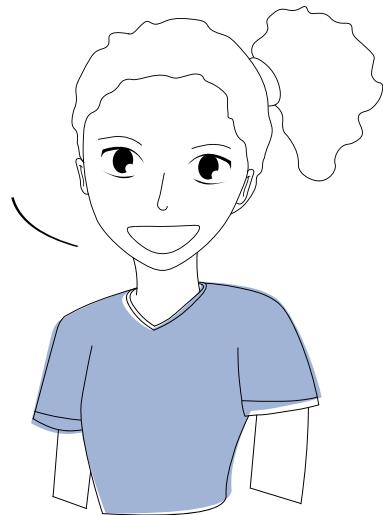
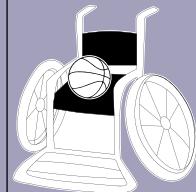


A liberdade para os alunos escolherem os próprios temas dos projetos de trabalho, mesmo que nos limitando à área da Educação Física, viabilizou que buscassem assuntos que fossem relevantes e significativos, levando-os ao comprometimento com as propostas planejadas para as aulas.



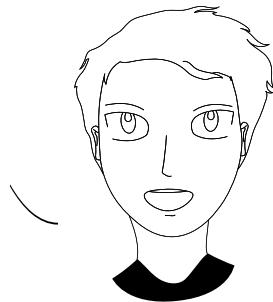
No decorrer das minhas pesquisas descobri que o basquete em cadeira de rodas era praticado inicialmente por ex-soldados norte-americanos, que haviam saído feridos da segunda Guerra Mundial. O basquete em cadeira de rodas fez parte de todas as edições já realizadas dos Jogos Paralímpicos. As mulheres passaram a disputar a modalidade em 1968, nos Jogos de Tel Aviv.

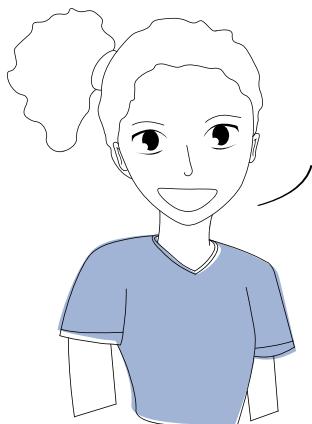
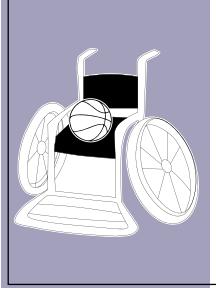
CLIQUE PARA  
SABER MAIS



Para nossas aulas combinamos experimentar o jogo de basquetebol sentado, uma vez que não tínhamos cadeira de rodas para todos. Para tanto, fiquei responsável por trazer uma cadeira de rodas para a aula, enquanto a Anko se responsabilizou por procurar os colegas que tinham skates para facilitar o deslocamento em quadra.

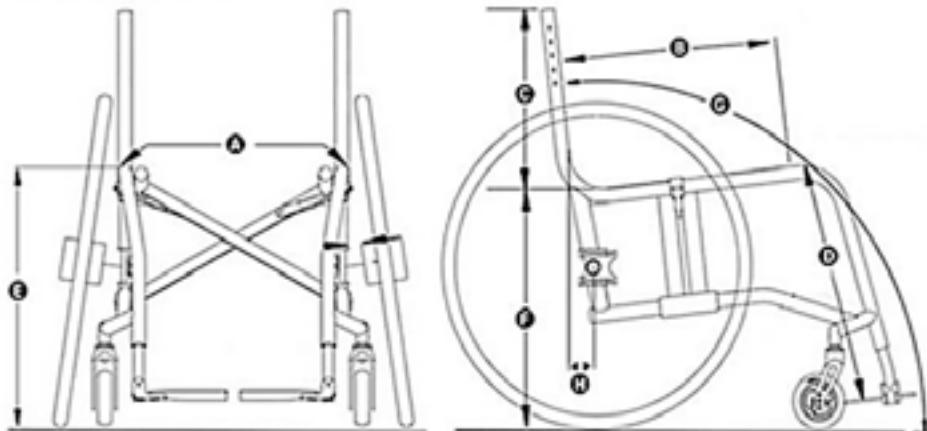
Ao todo, conseguimos três skates e uma cadeira, assim, no decorrer do jogo os alunos revezavam-se para utilizar as cadeiras e os skates.





Descobrimos ao pesquisar que as cadeiras de rodas utilizadas para jogar não são as mesmas cadeiras utilizadas no dia a dia. As usadas no basquete em cadeira de rodas são personalizadas para cada participante, então a medida tem que estar certinha, não pode ter assento nem tão alto nem tão baixo, tem que ter toda uma largura e altura, para não ficar espaços soltos na hora de jogar.

- A - Largura do assento
- B - Profundidade do assento
- C - Altura do encosto
- D - Altura do pedal
- E - Altura dianteira do assento ao piso
- F - Altura traseira do assento ao piso
- G - Inclinação do encosto
- H - Centro de gravidade

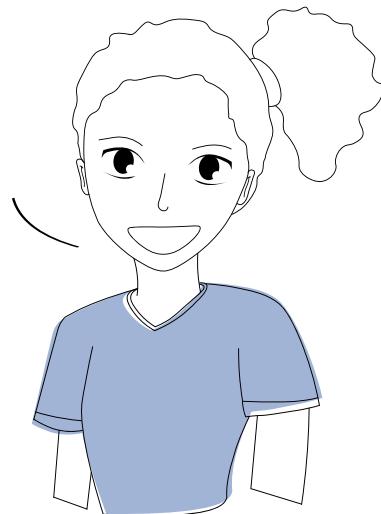
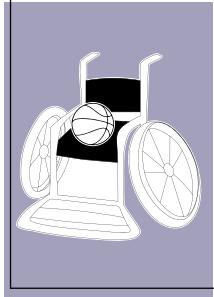


Depois do jogo fizemos uma roda de conversa para discutir sobre o jogo e as dificuldades encontradas nesta prática corporal. Os meus amigos gostaram bastante de jogar e fizeram algumas considerações:

**ITACHI:** — O jogo foi bem legal, eu cai mais tudo bem né, é normal isso acontecer, foi divertido. Sobre a cadeira de rodas, eu não sabia que pessoas que não têm sensibilidade nas pernas podiam fazer esportes. O que a Anko fez foi bem legal!

**BORUTO:** — Eu achei muito legal, mas seria bom se tivesse mais cadeiras e cadeiras para o basquete, que é com a roda inclinada, porque essa aí é cadeira normal, né...

Ao final do meu projeto, resolvi construir uma maquete representando a cadeira de rodas utilizada no basquete em cadeira de rodas, para mostrar ao pessoal as diferenças da cadeira utilizada no dia a dia.



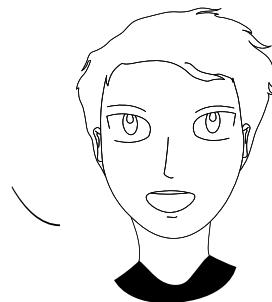


**DIFERENÇA ENTRE AS  
CADEIRAS DE RODAS**



**BASQUETEBOL  
SENTADO**

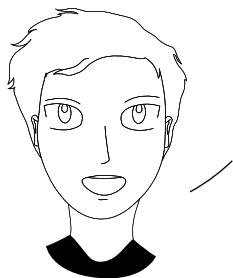
É importante lembrar que os alunos responsáveis pela aula do dia, auxiliados pela professora, tinham o compromisso de se colocarem como agentes mediadores e facilitadores dos conhecimentos que estavam sendo compartilhado com os colegas (HILDEBRANDT; LAGING, 1986).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De um modo geral, a prática pedagógica construída evidenciou campos de interesse dos estudantes, abrindo espaços para um estreitamento de vínculo com suas próprias aprendizagens e a partilha com o outro. Elementos estes que potencializaram a coparticipação na seleção de conteúdos e no planejamento das aulas, mobilizando o desenvolvimento da autonomia.

Por esta via, ganharam relevo a empatia, o diálogo e a responsabilidade em prol da construção da autonomia, sinalizando para importantes contribuições em torno da perspectiva crítico-emancipatória, orientada pelas concepções abertas de ensino e pelos projetos de trabalho em prol da construção dos processos de autonomia dos estudantes na Educação Física.



# REFERÊNCIAS

## REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe. Esporte, escola e a tensão que os megaeventos esportivos trazem para a Educação Física Escolar. **Em Aberto**, v. 26, n. 89, 2013.

BROLEZZI, Antonio Carlos. Empatia na relação aluno/professor/conhecimento. Encontro: **Revista de Psicologia**, v. 17, n. 27, 2014.

COSTA, Andrize; KUNZ, Elenor. Esporte na escola: conhecer, experimentar e transformar. **Em Aberto**, v. 26, n. 89, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

HILDEBRANDT, Reiner; LAGING, Ralf. **Concepções abertas no ensino da educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986

# REFERÊNCIAS

## REFERÊNCIAS

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. **Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física**. Ijuí: Unijuí, 2005.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6ª. Ijuí: Unijuí, 2004.

